

Voto emocional de Netanyahu para "destruir" Hamas deixou uma crise humanitária **sportaza pl** Gaza

O voto emocional do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para "destruir" o Hamas depois que o grupo matou cerca de 1.200 pessoas **sportaza pl** 7 de outubro de 2024 era compreensível. No entanto, na prática, nunca foi um objetivo realizável. Oito meses depois, mais de 35.000 palestinos estão mortos, mas o Hamas ainda está lutando **sportaza pl** partes de Gaza que o exército de Israel achava que controlava, uma nova crise humanitária ameaça Rafah, 640.000 pessoas foram deslocadas novamente e o sofrimento das famílias de reféns israelenses é renovado diariamente. Três corpos foram recuperados na sexta-feira.

Derrotar o Hamas deve ser político, legal, econômico e psicológico, assim como físico

Derrotar o Hamas permanente deve ser político, legal, econômico e psicológico, assim como físico. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física. A derrota do Hamas, se for permanente, deve ser política, legal, econômica e psicológica tanto quanto física.

Falta de estratégia para a paz deve ser urgentemente abordada

A falta de uma estratégia consensual para a paz deve ser urgentemente abordada. Desde que Netanyahu se recusa a ceder e a elite política de Israel parece incapaz de deslocá-lo ou derrocá-lo, a comunidade internacional deve assumir a liderança. "Planos para o dia seguinte" já existem **sportaza pl** linhas gerais. Eles apenas precisam ser implementados. Um deles se concentra **sportaza pl** uma proposta de que o Egito, os Emirados Árabes Unidos e o Marrocos liderem uma força internacional **sportaza pl** Gaza para ajudar a impedir que o Hamas se reestabeleça politicamente. Em uma mudança separada e relacionada, a Liga Árabe pediu na semana passada uma missão de manutenção da paz das Nações Unidas **sportaza pl** Gaza e Cisjordânia.

Tribunal de Moscovo condena ao jornalista russo Mikhail Zygar **sportaza pl** ausência por disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo

Um tribunal de Moscovo condenou **sportaza pl** ausência o jornalista russo Mikhail Zygar a oito anos e meio de prisão por disseminar "notícias falsas" sobre o exército russo, a mais recente condenação na campanha de retaliação legal da Rússia contra mídias independentes e de oposição.

Zygar foi considerado culpado de "divulgação pública de informações deliberadamente falsas sobre o uso das forças armadas da Federação Russa", de acordo com a declaração compartilhada pelo tribunal na terça-feira.

Com leis de mídia draconianas aprovadas após a invasão **sportaza pl** grande escala da Ucrânia

pela Rússia **sportaza pl** 2024, desacreditar o exército russo ou espalhar "notícias falsas" sobre operações militares pode ser motivo de processamento na Rússia.

"A decisão do tribunal é ridícula, mas felizmente estou bem - ao contrário dos presos políticos que estão atualmente detidos **sportaza pl** prisões russas", disse Zygar após a decisão do tribunal. "Urgo todos a não esquecer deles. No momento, quase 3.000 estão sendo processados por acusações políticas na Rússia", adicionou.

Editor-chefe fundador do canal *Dozhd* (TV Rain), Zygar mora **sportaza pl** Nova York e escreve como colunista para a organização de notícias alemã *Der Spiegel*. Ele é autor de vários livros renomados, incluindo "All the Kremlin's Men", que detalha os trabalhos internos da administração do presidente russo Vladimir Putin, e "War and Punishment", que examina os antecedentes históricos da guerra da Rússia na Ucrânia.

Zygar foi designado "agente estrangeiro" pelo Ministério da Justiça da Rússia **sportaza pl** outubro de 2024 e colocado na lista internacional de procurados **sportaza pl** abril de 2024.

O tribunal disse que a sentença de Zygar começará após **sportaza pl** extradição para ou detenção na Rússia, embora o governo russo não tenha conseguido extraditar nenhum dissidente ou crítico proeminente desde a invasão da Ucrânia.

A condenação segue outra condenação **sportaza pl** ausência de um jornalista russo-americano proeminente, repórter e escritor Masha Gessen, que vive nos Estados Unidos. Gessen - colunista de opinião do *The New York Times* e autora de vários livros sobre a Rússia - foi condenada a oito anos de prisão por criticar o exército russo na segunda-feira passada.

Outro jornalista e blogueiro russo, Oleg Kashin, atualmente baseado no Reino Unido, foi colocado na lista de procurados na semana passada, de acordo com o Ministério do Interior russo, que não especificou a acusação contra ele. Agências de aplicação da lei disseram à agência de notícias estatal TASS que a movimentação pode estar relacionada a uma suposta violação das regulamentações de agente estrangeiro por Kashin.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **sportaza pl**

Palavras-chave: **sportaza pl - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-28